



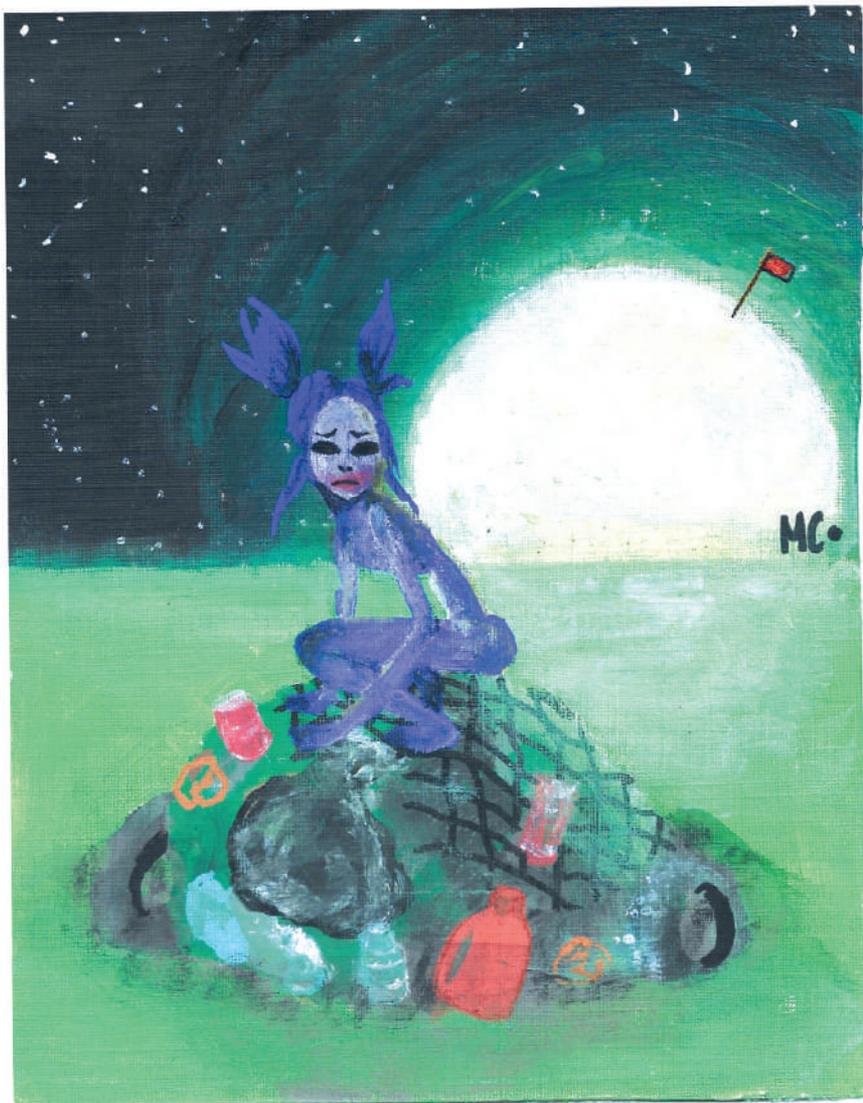
A importância
dos avós | P. 6

Tradições de outros
tempos na atualidade
| P. 7



João Coelho
ES de Francisco Franco
(Funchal)

Dependência em destruição



Matilde Berenguer
EBS de Machico

O fim e o início...

Há momentos na vida que são naturalmente propícios a reflexões. Para mim e, com certeza, para muitos outros, os derradeiros dias do ano são o pináculo de tais ocasiões.

Entre a expectativa da época natalícia, a alegria (ou não) das surpresas desvendadas e o rescaldo das oitavas de Natal, o último dia de dezembro vive-se na ilusão de que a transição para um novo ano será seguramente um marco indelével na nossa vivência.

Para quem reside nesta ilha, o fogo-de-artifício, enquanto espetáculo singular que é, assinala e reforça, em escassos minutos, o adeus nostálgico a múltiplos eventos do ano que finda e envolve em abraço reconfortante a esperança que se deposita no ano que se inicia.

E é nessa interseção do fim e do princípio que se perspetivam novos caminhos. Os dados são de novo lançados. Ano após ano. E de cada vez há sempre a convicção de que existe uma nova página em branco à espera de ser preenchida de um modo totalmente inovador.

Para mim, que estou sempre crédula nessa ilusão de que se renovarão desafios e se alcançarão vitórias, é no dealbar do ano que se manifesta inevitavelmente uma oportunidade de refazer, recomençar, reiniciar uma nova história ou ao menos um seu capítulo, que beneficiará certamente daquelas outras memórias que ficaram para trás.



Madalena Gomes
ES de Jaime Moniz
(Funchal)

'Creating Eco-Friendly Citizens' Meeting Madeira 2021



Entre os passados dias 29 de novembro e 3 de dezembro de 2021, decorreu o 3.º Meeting do projeto Erasmus+ 'Creating Eco-Friendly Citizens', na Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, subordinado ao tema *Natural Resources, Green Policies*, sob a coordenação do professor Alexandre Pacheco. Participaram elementos da Noruega, Turquia, Espanha e Itália e 64 alunos da nossa escola, dos 8.º e 9.º anos. Na segunda-feira realizou-se a cerimónia de boas vindas, houve palestras sobre o meio ambiente e uma atividade de compostagem no jardim. Depois, o grupo fez uma visita de estudo ao Parque Ecológico do Funchal, plantando mais de 150 plantas endémicas da Madeira! Na terça-feira, os participantes elaboraram o Eco código da nossa escola em tábuas de madeira. Na zona do Cais do Funchal, andaram de kayak, fizeram ioga e procederam à limpeza da praia e espaços públicos circundantes. Durante a tarde, no Pico do Areeiro, exploraram o Centro da Freira da Madeira - Doutor Rui Silva.

Na quarta-feira, o grupo foi de catamarã às ilhas Desertas, onde ouviu falar da fauna e flora predominante, com destaque para o lobo marinho, que ali vai repousar e reproduzir-se. Na quinta-feira, os participantes foram todos testados à covid-19 na escola e depois foram conhecer o centro histórico do Funchal. Na parte da tarde, percorreram a Levada dos Balcões, para dar a conhecer aos visitantes a floresta da Laurissilva, património da UNESCO. Na sexta-feira foi inaugurado o mural com as placas, realizado em parceria com o projeto Eco escolas. Por fim, realizou-se a cerimónia de entrega dos diplomas de participação e um *brunch* tipicamente madeirense! Esta semana foi inesquecível e todos estão ansiosos para continuar a participar em projetos Erasmus+!

Eunice Santo
ESB Dr. Ângelo Augusto da Silva
(Funchal)



Editor por 1 dia

Gonçalo Silva

EBS D.ª Lucinda Andrade
(São Vicente)

Quando era apenas uma criança, quando me perguntavam o que queria ser quando fosse grande, não tinha uma resposta fixa: ora queria ser bombeiro, ora queria ser militar, ora queria ser engenheiro; queria ser tudo e nunca sabia o que realmente queria ser. Já na primária foi-me inculcada a ideia de que, se queria atingir qualquer objetivo, por mais difícil que fosse, tinha de me esforçar para o conseguir alcançar: se queria boas notas, tinha de estudar, se queria um bom trabalho, tinha de me esforçar para ser o melhor. Desde criança, sempre gostei da interação, fosse na comunicação com as pessoas, mesmo que não as conhecesse, fosse no desporto como o futebol, o meu favorito mesmo sem ser “jogador da bola”, fosse nos videojogos nos movimentos de cada cenário ou jogador, fosse no que fosse. E também a matemática e os números sempre me fascinaram, aquele desafio de procurar resolver um problema por meio de operações, teoremas e equações. Talvez por isso, a pandemia que vivemos e o isolamento a que estou obrigado, neste momento em que escrevo estas linhas,

não me tenham dissuadido de ser o editor do 'Ponto e Vírgula' de janeiro, mesmo que isso implicasse exercer esta atividade à distância. Sem a possibilidade de conhecer pessoalmente a equipa do PV, as novas tecnologias permitiram-me “folhear” em primeira mão os textos dos meus colegas de outras escolas, nos quais eu me revejo. Como é o caso do texto “O fim e o início”, onde “apostamos” tudo no novo ano e acreditamos que esse será sempre melhor do que o anterior. Como no texto “A importância dos avós”, que fala do valor dos nossos avós, não monetário, mas sim cultural e amoroso. Como também nas “Tradições de outros tempos na atualidade”, que aborda as tradições dos nossos antepassados que foram sobrevivendo e passando de geração em geração até chegar à atual. Nunca pensei que um dia como editor me pudesse fazer recordar com nostalgia alguns dos momentos que passei na minha infância e com a minha família. Por isso agradeço imenso ao PV por esta incrível experiência.



Influencers digitais: A arma mais poderosa da Internet

Matilde Viveiros

Tive a oportunidade de participar numa atividade realizada pela equipa do PV, em que pude ser *Influencer* por um dia. Esta atividade tinha como objetivo a divulgação do PV através da partilha nas redes sociais de um desafio, onde os seguidores teriam de encontrar um saco com prémios, escondido no Funchal. Para tal foram dadas algumas pistas através de um “TikTok”.

Senti-me satisfeita com esta experiência, pois consegui bastante alcance, ao ponto de ter tido um grande número de visualizações e participação no desafio, pois encontrámos uma vencedora logo no dia seguinte à divulgação.

Leonor Faria

Fui desafiada a participar numa atividade do 'Ponto e Vírgula' que consistia em ser *Influencer* durante um dia. Foi uma boa experiência, que me ajudou a conhecer mais e melhor as redes sociais. Diverti-me e acho que correu bem, pois tivemos uma boa resposta, tendo em conta as participações no desafio.

Matilde Viveiros e Leonor Faria
Escola da APEL
(Funchal)



O Pescador Criativo

Nesta tarde calma, **solitária** e de maré **alta**,

Tenho o prazer de vos revelar o Pescador Criativo.

É uma criatura que "pensa muito fora da caixa",
Pode parecer sinistro, mas juro que é inofensivo.

Há dias em que pesca peixes grandes e fortes.
Noutros vê que eles ainda podem crescer mais.

Conforme o dia passa, vai tendo as suas **sortes**,
Com o tempo, sei que apanha peixes originais.

Senta-se naquele banco público diariamente,
É quase como se já estivesse reservado!
Para quem gosta do **mar**, do som diferente,
Não existe lugar melhor por aquele lado!

Respondendo à vossa pergunta comum:

Não, os **peixes** não desaparecem de vez!

Quando os pesca, aparece sempre mais algum.

Se ficar vazio, logo vêm mais dois ou três...

Criou aquela cana de pesca engenhosa...

Com rodas dentadas, ligaduras, tubos, fios...

Mesmo sendo cana de pesca pouco valiosa,

É frequentemente alvo de muitos **elogios**.

Aprecio esta criatura por ser **simpática**,

E pelo seu estilo de vida muito singular!

Vejo que leva uma vida simples e prática,

Mas gosto da sua criatividade particular.

Mesmo tendo o mar ao lado, onde pode pescar,

Ele prefere os **peixes** da sua própria mente.

"Dentro de mim tenho tudo o que vou precisar"

E fica ali sentado, durante horas, pacientemente.



Miguel Temtem
ES de Francisco Franco
(Funchal)



grande ideia



CONCURSO ESCOLAR

Se és aluno do secundário,

participa na tua escola!





Poesia

Solidariedade

O que é a solidariedade?
Como a podemos explicar?
É uma palavra difícil,
que dá muito que pensar.

Ser solidário
É estar disposto a ajudar,
É estar de braços abertos
Mais atentos e despertos.

É um pensar nos outros
Deixando de ser solitário.
Muito podíamos fazer,
Começando por ser voluntário.

É uma questão de atitude,
Um modo de fazer e estar.
Um ato que pode
Muitas vidas mudar.

Pela solidariedade,
Mais devíamos fazer.
O mundo melhor seria
E tanta diferença faria.

Jéssica Ferreira

EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas - Carmo
(Câmara de Lobos)



Reportagem

Uma fria manhã “sustentável”

Sexta-feira. Sete horas. No céu ainda o crepúsculo da noite... O sol só se adivinha... A manhã nasceu fria e pede o aconchego de um agasalho quente. A cidade ainda dorme e o silêncio é cortante.

Ao sair de casa, encontro a vizinha do terceiro esquerdo, D. Ermelinda, na lida da reciclagem: “Tem de ser, menina! É o mínimo que podemos fazer.” Realmente, a senhora tem razão, sem grandes esforços podemos adotar esta simples atitude e contribuir para o bem estar da sociedade. Ao descer a Rua 5 de outubro, decido fazer uma breve pausa no café da esquina para beber um sumo de laranja. Como é hábito, é servido com um sorriso do funcionário e com uma palhinha de papel. De facto, a sociedade tem pensado no equilíbrio da natureza, como é o caso das tartarugas, que morriam asfixiadas com palhinhas de plástico, e tenta diariamente evitar a poluição das nossas praias. Aos poucos e poucos, estas conquistas vão se tornando essenciais para que possamos viver num planeta mais “saudável”.

No entanto, a minha atenção prende-se nos diversos casacos pendurados nas árvores da cidade estremunhada. Existem cabides já vazios, pois quem inevitavelmente precisava deles recolheu-os. A principal responsável deste movimento teve realmente uma atitude altruísta e cívica ao «procurar que as pessoas dessem alguma roupa que já não utilizassem e dessem a quem mais precisa». Um pequeno gesto que pode proporcionar um enorme conforto na vida dos mais necessitados.

Ao chegar, por fim, à escola, reparo na sacola de pano, de uma aluna, com margaridas pintadas à mão, a abarrotar com manuais e cadernos. Nesse instante, considero automaticamente a hipótese de ter uma igual, ou até parecida, porque, se pensarmos bem, os sacos de plástico ou qualquer outro material semelhante, demoram anos ou séculos a degradar-se e, enquanto isso acontece, milhões de espécies são ameaçadas e os nossos mares ficam reduzidos à poluição.

É, então, sentada na cadeira da sala de aula, pronta para começar a aula de português, que me apercebo da quantidade de oportunidades que nos são dadas para garantirmos a sustentabilidade do nosso planeta. Todos os dias somos incentivados a sermos mais “humanos”, mais solidários e conseguirmos, assim, um mundo melhor e mais equilibrado. Resta-nos definitivamente tomar consciência que o presente determina o futuro e que o futuro... começa agora.

Maria Inês Santos

ES de Francisco Franco
(Funchal)



Investigação Histórica

Rua da Carreira no Funchal

A Rua da Carreira é uma das ruas mais antigas do Funchal e tem cerca de 766 metros de comprimento. Em tempos estendia-se até o Largo do Colégio, atual Praça do Município, e atualmente vai desde o Largo da Igreja até à ponte sobre a ribeira de São João (Ponte de São João). Ao longo da história foram-lhe atribuindo diversos nomes, como por exemplo a Carreira dos Cavalos ou Carreira Velha dos Cavalos, devido à existência ali de corridas de cavalos. Noutros tempos a Rua da Carreira foi o principal acesso a oeste do Funchal para São Martinho, Santo António, Curral das Freiras e Câmara de Lobos, servindo os habitantes das áreas rurais da Madeira que transportavam os seus produtos agrícolas para os venderem, existindo também muitas mercearias e pontos de venda de produtos indispensáveis para consumo.

A Rua da Carreira foi também residência de muitas personagens ilustres da história da Madeira, como João Gonçalves Zarco, um dos navegadores

que descobriu a ilha da Madeira, o Tenente Coronel Artur Alberto Sarmiento, historiador e geólogo, e ainda o Dr. Ângelo Augusto da Silva, pedagogo e professor do ensino secundário. Atualmente, existe na rua da Carreira o Museu de Fotografia Vicentes, antiga residência e atelier fotográfico de Vicente Gomes da Silva (o mais antigo estúdio de fotografia de Portugal), a antiga capela de São Paulo, a capela de Nossa Senhora da Conceição e o cemitério privativo da colónia britânica na ilha da Madeira.

Sara Santos
EBS de Santa Cruz

Webgrafia:

<https://www.ruasdofunchal.com>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Rua_da_Carreira_\(Funchal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rua_da_Carreira_(Funchal))

<https://cultura.madeira.gov.pt/olhares-sobre-o-passado/1498-dr-%C3%A2ngelo-augusto-da-silva.html>

<https://www.madeira-web.com/images/madeira-web/3-places/31113-rua-carreira-a.jpg>

https://ptstereo.files.wordpress.com/2019/10/img_20190901_0248.jpg?w=2048



"O ninho"



Ilustração

Patrícia Soares
EBS D.^a Lucinda Andrade
(São Vicente)

Entre 21 de outubro e 17 de dezembro de 2021, esteve patente ao público escolar e à comunidade envolvente, a exposição 'BD: O Manel da Malta', do artista Manuel António Rodrigues, na Galeria Espaçomar, da EBS Gonçalves Zarco.

A exposição foi dinamizada pela equipa coordenadora da galeria, que é constituída por professores de diversos grupos disciplinares. A professora Benilde Silva, coordenadora da equipa, realçou o prestígio deste tipo de eventos e relevou o projeto do artista, referindo que o mesmo fora iniciado em 1985 com a publicação ininterrupta, aos sábados, de um suplemento no DN da Madeira, intitulado 'Diário da Malta do Manel' (1988-2000). Adiantou ainda que «**a banda desenhada não se apresenta como uma simples adaptação estática e infantilizada. Aqui a referência é a natureza visual e narrativa da imagem em comunhão com o texto.**

Na cerimónia de abertura, a presidente do conselho executivo, Prof.ª Ana Cristina Duarte, realçou que «**este tipo de eventos é importante para a formação dos jovens, para o desenvolvimento do sentido crítico e estético da arte,**

enquanto expressão da vida e do olhar sobre a realidade.». A terminar a sua preleção, valorizou a presença do artista e o trabalho da equipa que tinha permitido mais uma instalação no espaço da Galeria.

Um dos professores fez, em traços gerais, a apresentação do artista convidado: «*Manuel António Rodrigues é uma figura ilustre no âmbito da cultura regional, escultor e professor, licenciado pela ESBA de Lisboa. Foi distinguido pelas entidades regionais e galardoado pela criação da banda desenhada 'Malta do Manel' e o cartoon 'Manel e a Malta'.*

A sua obra marca presença no Museu de Arte Contemporânea da Madeira/Mudas e no Museu Etnográfico da Madeira. Algumas das suas obras escultóricas estão em espaços públicos e tem publicados alguns livros sobre arte, entre outros.»

Na instalação artística estão presentes vários rascunhos e publicações de António Rodrigues, elementos gráficos da etnografia madeirense, que apelam à criatividade numa relação memória-tempo, onde «**este deixa transparecer a sua mensagem política recorrendo ao jogo metafórico das palavras,**

usando a alegoria para fazer passar uma mensagem ao público e enfatizar que a arte tem um papel importante na estimulação da criatividade dos jovens, contribuindo para o desenvolvimento de inúmeras áreas do conhecimento,

referiu Benilde Silva. O artista agradeceu a oportunidade para expor, pela primeira vez, estes materiais inéditos que estiveram na origem de 'O Manel da Malta', uma personagem com traços profundamente madeirenses, que foi um projeto criativo e referência nas páginas de imprensa regional durante 15 anos.

Carla Almeida
EBS Gonçalves Zarco
(Funchal)



Reportagem



É preciso sair da «Ilha» para ver a "Ilha"



Ilustração



Olga Machado
EBS/PE/C do Porto Moniz

Conto
a três mãos



Filhos do Mar



Toda a gente conhece a velha história do era uma vez. Todos crescemos a ouvi-la, alguns captam atenções a contá-la e há ainda aqueles que a escrevem, eles próprios.

Não sou de palavras caras, sou gente simples. Deem-me um momento sossegado a ouvir o bater das ondas do mar e crio, para mim, um momento perfeito. A riqueza desse momento simples é capaz de dar a alguém como eu o engenho e a arte necessários para poder ser um dos que escrevem. Para os que querem contar, para os que querem ouvir, esta é a história dos filhos do mar! Era uma vez... Maria e Miguel. Encontraram no mar o que o Mundo insistiu em tirar-lhes tão cedo, uma família. Maria veio de longe, Miguel já ali passava os seus dias.

Em Maria sentia-se a noite fria, escura, ausente, insegura. Em Miguel radiava o dia, quente, alegre, vivo, cheio de brilho. Ainda que diferentes, tal como a Lua precisa da luz do Sol, Maria precisava do brilho de Miguel na sua vida.

Do mar fizeram um lar. Um do outro, companhia.

E foi assim que, navegando em ondas

incertas, se aventuraram naquele mar imenso, de dia raiado de matizes dourados, repleto de filamentos de prata à noite. Aquele era o seu único refúgio, onde depositavam o anseio de uma vida mais feliz.

Com os olhos cheios de alma, passavam horas infundas compondo os quadros do seu projeto de vida, envoltos em cumplicidade e companheirismo, desses que só se encontram em contos de fada! Naqueles dias em que o mar não poupa almas, tiveram que enfrentar a fúria do oceano indomável. Com toda a força, tentavam lutar contra as ondas vertiginosas e as oscilações tremendas que os tentavam derrubar.

Após esta batalha, acabaram por naufragar numa ilha fechada ao mundo, nos confins da costa africana. Uma ilha cheia de mistérios por desvendar, que julgavam estar inabitada. Estava rodeada de perigos e adversidades, quase toda engolida por densa selva. Sem outra opção, Maria e Miguel adentraram-se nela, à procura de uma luz para construir o seu lar.

Nem podiam adivinhar o que os esperava.

Pelos raios de luz descia o olhar dos deuses e, depois de uma discussão no Olimpo, as juras d'uma vida resumiam-se a umas tábuas soltas. Se um dia do mar fizeram lar, foi-lhes cobrada a mais cara das rendas. Estavam desamparados. Grandes preocupações. Em Miguel, já não radiava o dia quente e pleno de vida. Esboçavam-se olhares de conforto entre os amantes e a maré de receios inundava-os. No caminho, Afrodite, perante tal agonia, sussurrara ao ouvido de Maria um futuro em que o amor, na sua pueril forma, seria recompensado. O seu olhar brilhou, qual brecha de luz abrindo a densa floresta. Aquela que parecia uma medonha ilha inabitável transformava-se num pequeno paraíso.

Desbravando caminho naquela floresta sem fim, encontraram civilização. Seriam índios? Mouros? Em breve surgiria a resposta. Um sujeito aperaltado e de boa figura dirigiu-se-lhes. Dizia ser o Rei de Melinde e estar de férias na ilha. Estranho era o facto de já os conhecer, mas a verdade é que as obras dos deuses não se questionam. O rei relatou os feitos gloriosos dos portugueses e a honra de ter privado com Vasco da Gama, o

imortal. Ali deu-lhes abrigo e deixou-os construir um lar. Maria e Miguel voltaram a experimentar o brilho de outrora e puderam, finalmente, construir o seu futuro. Esta é a história dos filhos do mar, a prova de que o amor move montanhas e de que da tempestade surgirá a bonança.

Fecho o meu caderno, soa o clique da tampa da caneta com que escrevo nas mais singelas folhas os ecos da imaginação. Despeço-me da companhia do mar e levanto-me. Amanhã haverá mais histórias para contar e o banco à beira-mar estará à espera para as ouvir.

Ana Margarida Sá
ES de Jaime Moniz (Funchal)

Tiago Jesus
EBS/PE da Calheta

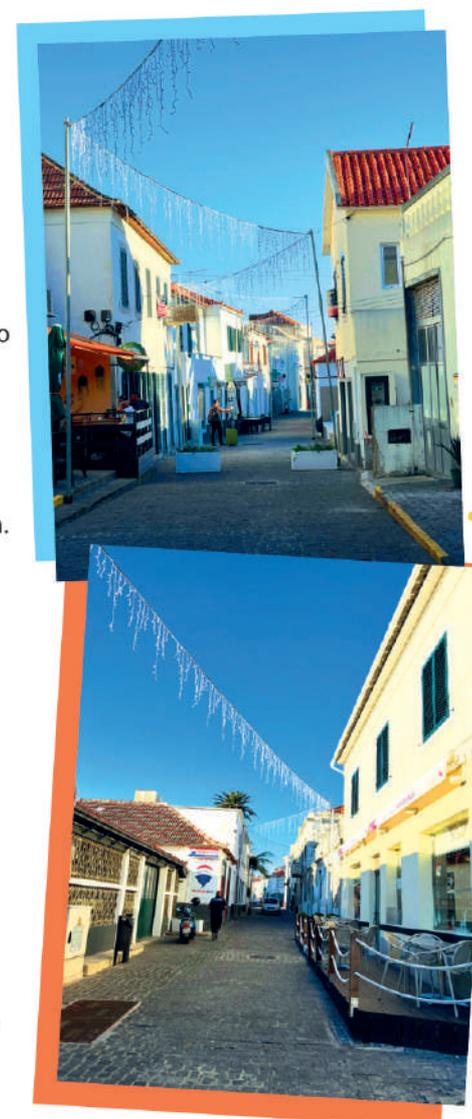
Laura Castanho
EBS da Ponta do Sol

Fotografia
Três gerações**Raquel Pinto**EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva
(Funchal)**Investigação Histórica****A Rua da Doca no Porto Santo**

A rua mais antiga da ilha do Porto Santo denomina-se Rua João Gonçalves Zarco, porém, é popularmente conhecida como “Rua da Doca”. Esta rua era, de facto, o centro da vida social e comercial local, com mercearias, padarias, tabernas, sapateiros, barbeiros, talhos, entre outros. Foi local de convívio, de encontros, de negócios, de decisões, de críticas e de boatos. Era também nesta rua, na parte sul que a liga à praia, onde se juntavam as várias embarcações de pesca da ruama e dos tunídeos. O nome “Doca” vem exatamente daí. O primeiro estabelecimento que encontramos ao percorrer a rua é a padaria Central, que permanece até hoje funcional e no mesmo local. Ontem como hoje, os padeiros, vestidos de avental e barrete brancos, começavam a fabricar o pão a partir da meia-noite. Após uma espera imensa, o padeiro abria a porta e vendia um, dois ou mais daqueles casqueiros aos clientes, que continuavam em festa até de manhã. Mesmo em frente à padaria Central encontrava-se a barbearia do Emiliano. Esta abrangia uma área considerável para o trabalho desempenhado. Estava repleta

de ferramentas essenciais ao trabalho do sr. Emiliano. Uma particularidade interessante e curiosa do Emiliano é que este tinha as mãos quase sempre trémulas, mas, no entanto, era impecável quando realizava o seu trabalho. Após dois ou três clientes, fazia uma pausa e voltava sem esse tremor. Hoje em dia, no mesmo local, encontra-se a Loja da Kati, que vende roupas para bebés e crianças. Já a venda do Alexandre tinha um ar mais degradado e antigo. Apesar disto, era muito visitada pela qualidade do vinho que vendia. Era até conhecida fora da região e era ponto de encontro obrigatório dos poucos turistas que, na época, visitavam a ilha do Porto Santo. O estabelecimento fechou e, nos dias de hoje, existe uma loja de eletrodomésticos nessa área. Na mesma rua, mais abaixo, existia a Barbearia do Ruel. A sala era mais pequena e acolhedora e era frequentada principalmente por jovens. Nos intervalos de trabalho, a barbearia tornava-se numa sala de convívio entre vários cidadãos para jogarem às damas clássicas. O Ruel era o mais experiente e normalmente o vencedor nestas disputas e, por isso, era

conhecido como o mestre do tabuleiro. O Baião era um café popular muito concorrido que abria sempre às seis horas da madrugada e onde paravam todos aqueles que se dirigiam a pé para o trabalho. Nesse tempo, poderíamos ainda encontrar a padaria do sr. Jordão e a sapataria do Mestre Tomé, que serviam de local de convívio e de produção dos calçados, novos e usados, para ir à missa. Mais abaixo (no sentido norte-sul), encontrava-se a padaria Graciosa, a venda do Nunes e a mercearia do António Isidro. Era nestes locais onde a solidariedade, a compreensão e ajuda entre a comunidade se evidenciavam. A Rua da Doca nos dias de hoje está muito longe de ser o que foi durante décadas: o mais importante centro da vida comunitária.

Bibliografia:BRANCO, Francisco de Freitas (1995). *Porto Santo Registos Insulares*. Oeiras. Celta Editora.ROSADO, José (2005). *A Rua da Doca – Quotidianos da Ilha do Porto Santo*. Porto Santo. Ed. CMPS.**Lara Ferreira**EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco
(Porto Santo)



Reportagem

O futuro já começou

Há vários anos que a Escola da APEL tem vindo a planear o seu futuro, no que diz respeito a poupanças energéticas e preocupação ambiental. À conversa com o Dr. José Vieira, Diretor Administrativo e Financeiro, soubemos que desde o início da Escola que se usa água de nascente para a limpeza das áreas exteriores, para a rega de jardins e para as instalações sanitárias, com exceção das pias e dos duches. Para isto, tem um sistema de armazenamento, com três reservatórios, que funciona com o auxílio de bombas elétricas. Também tem um conjunto de coletores solares para aquecimento de água, utilizada, principalmente, nos balneários. Este sistema permitiu, ao longo de 20 anos, poupar nos gastos com gás propano, que alimenta o sistema tradicional de aquecimento de água. Recentemente a Escola, com ajudas de um programa desenvolvido pelo Governo Regional, com recurso a financiamento europeu, investiu na montagem de um sistema fotovoltaico com mais de 140 painéis.

Isto permite uma poupança de energia significativa, particularmente durante o período da manhã, onde o consumo de eletricidade é maior. Em dias de Sol há períodos em que a Escola produz metade da energia que consome, o que, além das vantagens financeiras, permite reduzir as emissões de CO2 para a atmosfera na ordem dos 700 kg por semana, o que equivale a cerca de 3000 km com um automóvel (Funchal – Lisboa são 1000 km!) ou à poupança de 60 árvores. No âmbito da preocupação ambiental a Escola tem sido, ao longo de 15 anos, distinguida com o galardão de Eco-Escola, isto porque tem desenvolvido projetos significativos com a Comunidade Educativa. Além de ter “mini ecopontos” em diversos espaços, também promove ações de sensibilização e até de limpeza da Escola e dos seus arredores. Tudo isto é um investimento feito ao longo destes anos, a pensar na sustentabilidade e nas próximas gerações. Podemos dizer que esta Escola do presente começou já a viver o seu futuro.



Catarina Garapa
Escola da APEL
(Funchal)

"Ilhéus"

Ilustração



Paulino Cabral
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral
(Santana)

O futuro é um lugar mágico

O futuro é um lugar mágico,
É um quadro em branco
À espera de ser colorido
Onde nele cabe tudo.

O tempo faz distorcer
A tela ainda por preencher,
No fundo esta não finda
Infinita e inacabada.

Enquanto o dia renascer
Nunca será tarde para dizer
Que vamos fazer a diferença
Trazer à luz uma crença.

Acreditar nisto é estar perdido?
O mundo não foi concebido
Para seguir um único trajeto
Pois o amanhã é incerto.

Quais cores a utilizar
Para o futuro pintar
Ninguém sabe a solução
A resposta está, na nossa mão.

Pedro Freitas
EBS de Machico



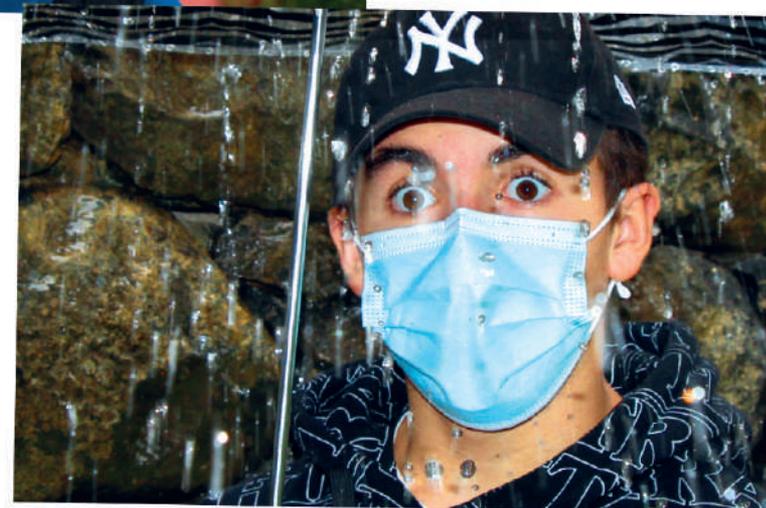
Poesia

FUTURO

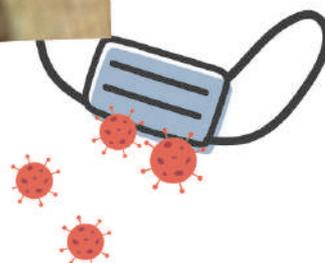


Fotografia

A covid-19 no inverno



José Tiago Sousa
EBS Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)





Visita de estudo ao Madeira Climbing Center

No mês de novembro, os formandos do Curso Profissional de Técnico de Desporto, turmas CPTD2 e CPTD3, realizaram visitas de estudo ao *Madeira Climbing Center*, acompanhados por dois professores, tendo em vista a identificação da diversidade das atividades físicas e desenvolvimento das capacidades motoras condicionais e coordenativas.

O *Madeira Climbing Center* é um ginásio de escalada *boulder* único, fundado em 2021 e localizado no Funchal.

O *Bouldering* é uma modalidade de escalada livre realizada em pequenas formações rochosas ou paredes artificiais sem uso de cordas ou arneses. Está preparado para proporcionar diversão com alguma adrenalina.

Na prática da escalada com corda e do *bouldering* sem corda, em paredes artificiais desconhecidas, os formandos evidenciaram muito interesse, corajoso empenho e divertido entusiasmo, considerando, no geral, que estas visitas de estudo proporcionaram um conjunto de experiências e aprendizagens significativas, nomeadamente nas manobras de cordas, válidas para as competências desenvolvidas.

Um agradecimento muito especial aos vários parceiros que proporcionaram estas experiências: a Câmara Municipal da Ponta do Sol, a Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol, o *Madeira Climbing Center* e os professores acompanhantes. Um muito obrigado a todos.

Turmas – CPTD2 e CPTD3
EBS da Ponta do Sol

«Tudo correu bem e até consegui fazer coisas que não sabia que conseguia.»
Sebastian Pita



Testemunhos

«Na escalada, um atleta escala a parede e outro controla a corda a partir do chão. O *bouldering* é um pouco mais difícil, uma vez que temos de escalar a parede sem a ajuda da corda.»

Hélder Baltasar

«Explorámos as várias paredes do espaço, coloridas com presas de cores diferentes. O chão estava todo preenchido com enormes colchões para, em caso de queda, ninguém se magoar. Uma das paredes estava apetrechada para a prática da escalada com corda: enquanto um de nós ficava a segurar a corda, outro aventurava-se a trepar as desafiantes presas. Posteriormente, trocávamos de posição. Gostei mais da escalada, embora as sapatilhas não fossem as mais apropriadas. É preciso ter muita força e treino. Ficámos exaustos.»

Luciana Freitas



O PV veio à escola

O projeto 'Ponto e Vírgula' realizou um *workshop* de escrita criativa na sua vinda à EBS de Machico no passado dia 13 de dezembro.

Nesta visita, foi-nos demonstrado o valor que as histórias têm no nosso quotidiano. Assim sendo, conseguimos compreender a importância de saber como escrever ou contar uma história de forma correta, algo que nos foi ensinado através de um esquema simples e eficaz. **Foram-nos explicadas as etapas mais importantes da criação literária, tais como a criação de personagens e das suas respetivas personalidades ou características.**

Também se abordou a criação de um problema e a possibilidade de haver ou não uma solução para o mesmo, a magnitude de um mistério e até de um final em aberto.

O nosso aprendizado também foi estimulado através da nossa competitividade com alguns "pequenos desafios", como a escrita de uma história em cinco minutos, e a criação de uma

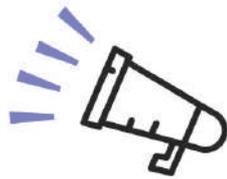
situação onde a protagonista era uma personagem criada em conjunto pela turma.

Na nossa opinião, este *workshop* foi muito útil para o enriquecimento dos nossos conhecimentos acerca deste assunto, que depois se mostraram extremamente valiosos no momento de realizar a produção escrita na disciplina de português.

Por último, mas não menos importante, a nossa turma (11.º 6) gostaria de agradecer a todos os responsáveis pelo PV pela oportunidade, assim como à professora, muito simpática e esclarecedora, que nos apresentou o *workshop*. Posto isto, fica aqui expresso o nosso muito obrigado e a nossa enorme vontade de uma possível repetição.

Sara Alves
ESB de Machico





A importância dos avós

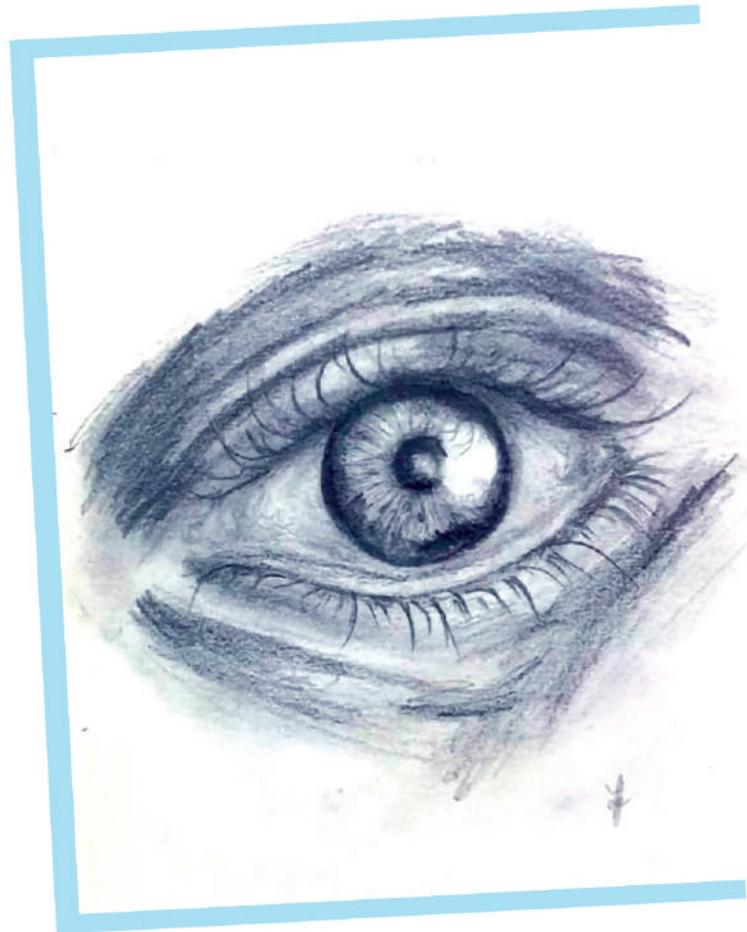
Atualmente, devido ao acesso tão facilitado aos dispositivos móveis, muitos dos jovens esquecem-se do que é o mundo e do que realmente é importante, incluindo de quem nos rodeia, como os nossos avós! **Aqueles que nos protegem, que nos fazem bem, nos fazem felizes e nos fazem ser melhores enquanto seres humanos.** Infelizmente, por vezes, apenas lhes damos o devido valor quando já não os temos. Como jovens, muitas vezes vivenciamos este sentimento, mas não temos a perceção do tempo que desperdiçamos com as tecnologias em vez de conviver e aproveitar aqueles momentos que parecem ser insignificantes, mas que, na verdade, nos marcam para o resto da vida! A simples presença pode significar muito, não só para nós, mas também para eles, porque é com eles que nos sentimos bem.

Basta um abraço para mudar completamente o nosso dia, para fazer com que ultrapassemos tudo de uma forma diferente, porque nos dão força e fazem-nos pensar de uma forma totalmente diferente. Com todas as dificuldades que temos de enfrentar, os nossos avós conseguem ver as coisas de uma forma positiva, «uma dificuldade ultrapassada é uma conquista, é uma forma de aprender e de nos preparar para o que nos possa acontecer futuramente». Em suma, devemos aproveitar todo o tempo possível para estar com os nossos avós, mesmo que, por vezes, pareça difícil conseguir fazê-lo. **Devemos fazer de tudo para aproveitar ao máximo o convívio com os nossos avós, porque nos dão tudo aquilo que precisamos, dão-nos força, amor, confiança e honestidade.**

Margarida Abreu
EBS/PE da Calheta



A minha forma de ver o mundo



Laura Ferreira
EBS de Santa Cruz

Dar com o coração



No âmbito do módulo 'Cuidados na saúde a populações vulneráveis', inserido no Curso de Técnico Auxiliar de Saúde (TAS), da Escola da APEL, efetuou-se uma doação de bens, de modo a despertar e apelar aos alunos o sentido de envolvimento para com aqueles que mais precisam. Assim, no dia 16 de dezembro, deu-se asas à ação de solidariedade intitulada 'Dar com o Coração', que foi coordenada pela Dra. Fernanda Pastoria, Formadora do referido curso. Para concretização da atividade foram criados dois grupos em cada turma, um dedicado às crianças e outro destinado aos mais idosos, sendo que a turma TAS2, em conjunto com a Formadora, ficaram responsáveis por embulhar e entregar os bens recolhidos.

Neste projeto houve a especial envolvimento da Cáritas Diocesana do Funchal, que também doou bens alimentares. Tudo o que foi recolhido foi entregue à Associação 'Monte de Amigos', que fica sediada perto da Escola da APEL. Para além dos bens alimentares angariados, foram elaborados postais de Natal, onde alguns alunos das turmas envolvidas aproveitaram para desejar um Bom Natal aos destinatários desta atividade.

Rita Manica e Santiago Fernandes
Escola da APEL
(Funchal)



União Natalícia

A época natalícia sentiu-se na Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares.

Apesar de todas as dificuldades existentes no mundo inteiro pela situação da covid-19, o Natal é um tempo especial, de partilhar e receber amor e felicidade, com a família e os amigos.

Para ter presente a Festa, durante o mês de dezembro, a nossa escola foi decorada com diferentes tipos de adornos, alguns feitos com trabalhos elaborados por alunos de turmas distintas e outros até feitos com materiais recicláveis. Também foi realizado um pequeno lanche de natal. Tudo isto feito com a finalidade de unir os membros da comunidade escolar e relembrar o quão importante é o Natal, já que às vezes, com tantas coisas, chegamos a esquecer...

Gabriela Leques
EBS Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)



Tradições de outros tempos na atualidade

O Natal é uma época festiva muito celebrada e ao longo de várias etapas. Na escola do Carmo temos a tradição de abraçar o espírito natalício de várias formas. Começamos por fazer o presépio e enfeitar diversas árvores de Natal com diferentes decorações, muitas delas criadas pelos próprios alunos. As comemorações de Natal não são somente no dia 25 de dezembro. Na escola, a preparação para época natalícia começa muito antes disso e prolonga-se além deste dia. Desde o início de dezembro até meados de janeiro há atividades relacionadas com as festividades do Natal em diversos dias, como a confeção de broas, a inauguração do presépio, o Dia de Reis a 6 de janeiro e, a finalizar, “o varrer dos armários”. Durante todo o mês de dezembro, as broas de mel, tipo caseiras, são confeccionadas pelas funcionárias da nossa cozinha e disponibilizadas à comunidade escolar, alunos, funcionários e professores.

A inauguração do presépio da escola é acompanhada de músicas de Natal, cantadas pelos próprios alunos, orientados e ensaiados pelos seus professores de educação musical, juntando-se a este evento a restante comunidade escolar. O presépio é montado no segundo andar da escola e é original todos os anos. Já em janeiro, comemora-se o “Dia de Reis” e os alunos, junto ao presépio, realizam a atividade do “Cantar dos Reis”. A finalizar a época natalícia temos o “varrer dos armários” no dia de Santo Amaro, em que os armários são esvaziados e as doçarias restantes das celebrações são então consumidas e servem de motivo para uma última confraternização.

Daniela Luís
EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo
(Câmara de Lobos)



Prémios

O Prémio **+Criatividade** do mês de dezembro rumou até ao Porto Santo e premiou a ilustração da Kátia Rodrigues, aluna da EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco, autora da capa com o tema 'Manifesto pelo planeta'.
A Diretora Adjunta do Centro Comercial La Vie, Rita Araújo, foi a responsável pela escolha do trabalho mais criativo, que rendeu à vencedora um *voucher* no valor de **20 euros**.



Prémios
la Vie
FUNCHAL
SHOPPING CENTER



Mas houve mais premiados. A Joana Agrela, da EBS/PE da Calheta, foi a vencedora do prémio Fotografia do Mês de novembro e o Diogo Sousa, da EBS de Machico, arrecadou o prémio da Fotografia do Mês de dezembro, ambas publicadas em **pvlab.dnoticias.pt**. A seleção das fotografias vencedoras ficou a cargo da equipa do PV e os distinguidos receberam um *voucher* do La Vie Funchal no valor de **20 euros**.

Envia-nos os teus "cliques", dá a conhecer a tua comunidade escolar e poderás ser o próximo vencedor. Fala com o professor de contacto da tua escola e participa!



PV
VAI
A
ESCOLA



VII
Edição



49

EBS de Machico
Machico

Workshops
Escrita Criativa
Podcast e Rádio
Ilustração

